https://biblehub.com/commentaries/philemon/1-20.htm

Inglês ▼ Português ▼

# ◄ Filemon 1:20 ►

*Sim, irmão, deixe-me ter alegria de você no Senhor: refresque minhas entranhas no Senhor.*

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

## Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(20) **Deixe-me ter alegria de ti.** —Devidamente, *posso ter prazer,* ou *lucro de ti* : uma frase usada especialmente do prazer misturado e da ajuda derivada de crianças. (Veja a Nota do Dr. Lightfoot nesta passagem.) A palavra "I" é

enfática. São Paulo se propõe a implorar por Onésimo, o que ele próprio não podia implorar. Tampouco pode ser acidental que a palavra "lucro" seja a raiz do nome *Onésimo.* São Paulo diz, com efeito: "Posso te encontrar (como o encontrei) um verdadeiro Onésimo."

## Exposições da MacLaren

A Epístola a Filomon

**VI**

Filemon 1: 20-25 {RV}

Já tivemos ocasião de salientar que o pedido de Paulo a

Philemon e os motivos que ele aduz são expressões, em um nível inferior, dos maiores princípios da ética cristã. Se as saudações finais são deixadas de vista por um momento, há aqui três versículos, cada um contendo um pensamento que só precisa ser lançado em sua forma mais geral para se mostrar uma grande verdade cristã.

**I. O versículo 20 fornece a forma final móvel do pedido do apóstolo.**

Onésimo desaparece, e o

fundamento final baseia-se totalmente no fato de que a obediência agradará e ajudará Paulo. Há apenas o menor vislumbre de uma possível alusão à primeira no uso do verbo do qual o nome Onésimo é derivado - "Deixe-me ter ajuda de ti"; como se ele tivesse dito: "Seja você um Onésimo, um útil para mim, como eu confio que ele será para você".

"Refresque meu coração" aponta para a v. 7, "Os corações dos santos foram revigorados por ti" e sugere

revigorados por ti" e sugere levemente que Filêmon deveria fazer por Paulo o que ele havia feito por muitos outros. Mas o apóstolo não pede apenas ajuda e refrescamento; ele deseja que sejam do tipo cristão correto "Em Cristo" é muito significativo. Se Filêmon recebe seu escravo por causa de Cristo e na força daquela comunhão com Cristo que se encaixa em todas as virtudes, e também nessa boa ação - uma ação que é muito alta e rara, uma tensão de bondade por sua natureza sem ajuda -,

então "em Cristo" ele será útil ao apóstolo. Nesse caso, a frase expressa o elemento ou esfera em que o ato é realizado. Mas pode aplicar-se antes, ou mesmo também a Paulo, e depois expressa o elemento ou esfera em que ele é ajudado e revigorado. Em comunhão com Jesus, ensinado e inspirado por Ele, o apóstolo é levado a uma simpatia tão verdadeira e terna com o fugitivo que seu coração é revigorado, como por um copo de água fria, pela bondade mostrada a ele. Tal

simpatia aguçada está tão além do alcance da natureza quanto a bondade de Philemon. Ambos estão "em Cristo". A união com Ele refina o egoísmo e faz com que os homens rapidamente sintam as tristezas e alegrias alheias como as deles, segundo o padrão daquele que torna o caso dos fugitivos de Deus o seu. Isso os torna fáceis de serem solicitados e prontos para perdoar. Portanto, estar Nele é ser simpático como Paulo e ser placável «como Ele teria Onésimo. "Em Cristo"

carrega nele o segredo de todas as doces humanidades e beneficências, é o feitiço que chama a caridade mais justa e é o único antagonista vitorioso da dureza e do egoísmo.

O pedido pelo qual toda a carta está escrita é aqui apresentado como uma bondade para o próprio Paulo, e, portanto, um motivo completamente diferente é apelado. "Certamente você ficaria feliz em me dar prazer. Então faça o que eu peço." É permitido procurar atrair atos virtuosos por esse motivo e

reforçar razões mais elevadas pelo desejo de agradar aos entes queridos ou de obter a aprovação dos sábios e dos bons. Deve ser rigidamente mantido como motivo subsidiário e diferenciado do mero amor ao aplauso. A maioria dos homens tem alguém cuja opinião de seus atos é uma espécie de consciência incorporada e cuja satisfação é recompensa. Mas agradar aos mais queridos e puros entre os homens nunca pode ser mais do que uma muleta para ajudar a

claudicação ou um estímulo para estimular.

Se, no entanto, esse motivo for elevado ao nível mais alto, e essas palavras consideradas o eco de Paulo do apelo de Cristo àqueles que O amam, elas expressam lindamente a bênção peculiar da ética cristã. O motivo mais forte, o coração principal e pulsante do dever cristão, é agradar a Cristo. Sua linguagem para Seus seguidores não é: "Faça isso porque é certo", mas "Faça isso porque Me agrada". Eles têm uma Pessoa viva para

tem uma Pessoa viva para gratificar, e não uma mera lei do dever de obedecer. A ajuda que é dada à fraqueza pela esperança de obter opiniões de ouro ou dar prazer àqueles a quem os homens amam é transferida na relação cristã com Jesus. Assim, o pensamento frio do dever é aquecido, e o peso da obediência a uma lei impessoal e pedregosa é aliviado, e um novo poder é alistado no lado da bondade, que oscila mais poderosamente do que todas as abstrações do dever. O

próprio Cristo faz seu apelo aos homens da mesma maneira terno que Paulo a Filêmon. Ele passará à santa obediência pelo pensamento - por mais maravilhoso que seja - que isso o alegra. Muitos corações fracos foram preparados e tornados capazes de heroísmo de resistência e esforço, e de atos angelicais de misericórdia, além de sua própria força, por esse grande pensamento: "Trabalhamos que, presentes ou ausentes, podemos estar bem. agradável a Ele ".

**II O versículo 21 mostra o amor comandando, na confiança do amor em obedecer.**

"Tendo confiança em tua obediência, escrevo para ti, sabendo que farás além do que digo." No v. 8, o apóstolo renunciou ao seu direito de pedir, porque preferia falar o discurso de amor e pedir. Mas aqui, com o menor toque possível, ele apenas deixa a nota de autoridade soar por um único momento e depois passa para a música antiga de

carinho e confiança. Ele apenas nomeia a palavra "obediência" e isso de modo a apresentá-la como filho do amor e o privilégio de seu amigo. Ele confia na obediência de Philemon, porque conhece seu amor, e tem certeza de que é amor de um tipo que não permanecerá na medida exata, mas se deliciará em dar a ele "pressionado e atropelado".

O que ele poderia dizer com "faça mais do que eu digo"? Ele estava sugerindo a emancipação, que ele

preferiria ter do próprio senso de Filêmon do que era devido ao escravo que agora era irmão, do que ser concedido, talvez hesitante, em deferência ao seu pedido? Possivelmente, mas mais provavelmente ele não tinha nada definido em mente, mas apenas desejava expressar sua confiança amorosa na disposição de seu amigo de agradá-lo. Os comandos dados nesse tom, em que a autoridade confia audivelmente no subordinado, têm muito mais probabilidade de serem obedecidos do que

se fossem gritados com a voz rouca de um sargento. Os homens farão muito para cumprir expectativas generosas. Até naturezas degradadas responderão a esse apelo; e se eles vêeem que o bem lhes é esperado, isso vai muito longe para evocá-lo. Alguns senhores sempre têm bons empregados, e parte do "segredo é que eles confiam que eles devem obedecer". A Inglaterra espera que "se cumpra. Quando o amor ordena, deve haver confiança em seus tons. Ele agirá como

um imã para atrair pés relutantes para o caminho do dever. Uma vontade que a mera autoridade não poderia dobrar como ferro quando está frio; - pode ser feita flexível quando aquecido por esse calor gentil.Se os pais frequentemente deixam seus filhos sentirem que confiam em sua obediência, raramente precisam se queixar de sua desobediência.

Os mandamentos de Cristo seguem, ou melhor, estabelecem esse padrão. Ele confia em Seus servos e fala

com eles em uma voz suavizada e confidencial. Ele lhes diz Seu desejo e compromete a Si Mesmo e Sua causa ao amor de Seus discípulos.

A obediência além dos estritos limites do comando será sempre dada pelo amor. É um serviço pobre e rancoroso, que pesa obediência como um químico faz um remédio precioso, e toma cuidado para que não seja distribuída a centésima parte de um grão a mais do que a quantidade prescrita. Um trabalhador

prescrita. Um trabalhador contratado jogará sua espátula levantada cheia de argamassa no toque do relógio, embora fosse mais fácil colocá-lo nos tijolos; mas onde a afeição move a mão, é uma delícia acrescentar algo acima e além do simples dever. O artista que ama seu trabalho; colocar muitos detalhes além do mínimo que cumprirá seu contrato. Aqueles que sentem adequadamente o poder dos motivos cristãos não estarão ansiosos para encontrar o mínimo que desejam, mas o máximo que podem fazer. Se o

dever óbvio exigir que eles andem uma milha, eles preferem ir duas, do que ser escrupuloso para parar assim que virem o marco. Uma criança que está sempre tentando descobrir quão pouco satisfaria seu pai não pode ter muito amor. Obediência a Cristo é alegria, paz, amor. Os servos relutantes estão limitando sua posse deles, limitando sua rendição ativa de si mesmos. Eles parecem ter medo de receber muitas dessas bênçãos. Um coração

verdadeiramente tocado pelo amor de Jesus Cristo não procurará conhecer o limite mais baixo do dever, mas a maior possibilidade de serviço.

*"Dá tudo o que podes; o céu alto rejeita a sabedoria*

*De bem calculado menos ou mais. "*

**III O versículo 22 pode ser resumido como a linguagem do amor, esperando a reunião.**

"Além disso, prepare-me um alojamento: pois espero que,

através de suas orações, seja concedido a você." Não sabemos se a expectativa do apóstolo foi cumprida. Acreditando que ele foi libertado de sua primeira prisão e que seu segundo foi separado por um intervalo considerável, durante o qual ele visitou a Macedônia e a Ásia Menor, ainda não temos nada para mostrar se ele chegou ou não a Colossos; mas cumprida ou não, a expectativa da reunião tenderia a garantir o cumprimento de sua

solicitação, e seria mais provável que isso acontecesse, pela própria delicadeza com que é declarada, para não parecer mencionada no por acrescentar força à sua intercessão.

Os limites da expectativa de Paulo quanto ao poder das orações de seus irmãos por bênçãos temporais são dignos de nota. Ele acredita que essas pessoas boas em Colosse poderiam ajudá-lo em oração por sua libertação, mas ele não acredita que a oração deles certamente será ouvida.

Em alguns círculos, muito se fala agora sobre "a oração da fé" - uma frase que, singularmente, está nesses casos quase confinada às orações por bênçãos externas - e sobre seu poder de trazer dinheiro para o trabalho que a pessoa que ora acredita. desejável, ou enviar doenças. Mas certamente não pode haver "fé" sem uma palavra divina definida para se apossar. A fé e a promessa de Deus são correlativas; e, a menos que um homem tenha a promessa clara de Deus de

que AB será curado por sua oração, a crença de que ele não será fé, mas algo que merece um nome muito menos nobre. A oração da fé não está forçando nossas vontades a Deus, mas dobrando nossas vontades a Deus. A oração que Cristo ensinou em relação a todas as coisas exteriores é: "Não é feita a minha vontade, mas a Tua" e "Que a Tua se torne meu." Essa é a oração da fé, que é sempre respondida. A Igreja orou por Pedro, e ele foi libertado; a Igreja, sem dúvida,

orou por Estêvão, e ele foi apedrejado. A oração por ele foi recusada? Não é assim, mas se era de alguma forma oração, o significado mais íntimo dela era "seja como quiseres"; e isso foi aceito e respondido. Petições de bênçãos externas, seja para o peticionário ou para outros, devem ser apresentadas com submissão; e a maior confiança que se pode ter a respeito deles é a que Paulo aqui expressa: "Espero que por meio de suas orações seja libertado".

A perspectiva de reunião aumenta a força do desejo do apóstolo; nem são cristãos sem um motivo análogo para dar peso às suas obrigações para com o Senhor. Assim como Paulo acelerou o desejo amoroso de Filêmon de servi-lo com o pensamento de que ele poderia ter a alegria de vê-lo em breve, também Cristo acelera a diligência de Seu servo com o pensamento de que em muitos dias Ele virá ou eles irão - a qualquer momento Por outro lado, eles estarão com Ele - e Ele verá o

que eles têm feito na Sua ausência. Tal perspectiva deve aumentar a diligência e não deve inspirar terror. É uma marca dos verdadeiros cristãos que eles "amam Sua aparição". Seus corações devem brilhar com a esperança de encontrar. Essa esperança deve tornar o trabalho mais feliz e mais leve. Quando um marido está no mar, a perspectiva de seu retorno faz com que a esposa cante em seu trabalho e se esforça mais ou mais com ele, porque seu olho é vê-lo. O mesmo deve acontecer com a

noiva, na perspectiva do retorno do noivo. A Igreja não deve ser levada a deveres indesejados pelo medo de um julgamento estrito, mas atraída para um serviço amplo e alegre, na esperança de espalhar sua obra antes de retornar ao Senhor.

Assim, em geral, nesta carta, são tocadas as fontes centrais do serviço cristão, e os motivos usados para influenciar Philemon são o eco dos motivos que Cristo usa para influenciar os homens. A nota chave de tudo é o amor.

O amor suplica quando pode ordenar. Para amar, devemos ao nosso próprio lado. O amor nada fará sem o feliz consentimento daquele a quem fala, e não se importa com nenhum serviço que seja necessário. O seu melhor vinho não é feito de suco extraído das uvas, mas daquele que flui delas por muito amadurecimento. O amor se identifica com aqueles que precisam de sua ajuda e trata a bondade com eles como se faz consigo mesmo. O amor encontra alegria e

consolo no serviço voluntário, embora imperfeito. O amor espera mais do que pede. O amor espera uma reunião, e pela esperança torna seu desejo mais pesado. Estes são os pontos do pedido de Paulo a Philemon: eles não são os elementos do pedido de Cristo aos seus amigos.

Ele também prefere o tom da amizade ao da autoridade. A Ele, Seus servos devem a si mesmos e permanecem para sempre em Sua dívida, depois de todo pagamento de reverência e gratidão de auto-

rendição. Ele não conta serviço restrito como serviço, e só tem voluntários em Seu exército. Ele se faz um com os necessitados e conta a bondade com o mínimo que lhe é feito. Ele se vincula a retribuir e a pagar todo sacrifício em Seu serviço. Ele se deleita no trabalho de Seu povo. Ele pede que eles preparem uma morada para Ele em seus próprios corações e em almas abertas por sua ação para Sua entrada. Ele foi preparar uma mansão para eles e veio a prestar contas de

sua obediência e a coroar suas más ações. É impossível supor que o pedido de Paulo por Philemon tenha falhado. Quão menos poderoso é o de Cristo, mesmo com aqueles que O amam melhor. "

**IV As saudações de despedida podem ser consideradas muito brevemente, pois muito do que teria sido dito naturalmente sobre elas já se apresentou ao lidar com as saudações semelhantes na epístola a Colossos.**

As mesmas pessoas enviam mensagens aqui e ali; somente Jesus chamou Justus de ser omitido, provavelmente por nenhuma outra razão senão porque ele não estava presente no momento em que Epaphras é naturalmente mencionado individualmente, como sendo um colossiano e, portanto, mais intimamente ligado a Philemon do que os outros. Depois dele vêm os dois judeus e os dois gentios, como em Colossenses.

A bênção de despedida termina a carta. No início da

epístola, Paulo invocou graça sobre a casa "de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo". Agora ele o concebe como um presente de Cristo. Nele está reunido todo o amor que inclina e concede a Deus, para que dele seja derramado sobre o mundo. Essa graça não é difundida como luz estelar, através de um céu nebuloso, mas concentrada no Sol da Justiça, que é a luz dos homens. Esse fogo é empilhado em uma lareira que, a partir dele, o calor pode irradiar para todos os que

estão na casa.

Essa graça tem o espírito do homem para o campo de sua operação mais alta. Lá pode entrar, e ali pode permanecer, em união mais próxima e em comunhão mais real e abençoada do que qualquer outra pessoa pode alcançar. O espírito que tem a graça de Cristo nunca pode ser totalmente solitário ou desolado.

A graça de Cristo é o melhor vínculo da vida familiar. Aqui é orado em nome de todo o

grupo, marido, esposa, filho e amigos em sua igreja local. Como grãos de incenso doce lançados sobre a chama do altar, e tornando fragrante o que já era sagrado, essa graça aspergida no fogo da casa lhe dará um odor de cheiro doce, agradecido aos homens e aceitável a Deus.

Esse desejo é a expressão mais pura da amizade cristã, da qual toda a carta é um exemplo tão requintado. Escrito como se trata de um assunto comum do dia-a-dia, que poderia ter sido resolvido

sem uma única referência religiosa, está saturado de pensamentos e sentimentos cristãos. Assim, torna-se um exemplo de como misturar o sentimento cristão com os assuntos comuns e levar uma atmosfera cristã a toda parte. A amizade e a relação social serão mais nobres e felizes, se permeadas por esse tom. Palavras como essas de fechamento seriam um triste contraste com grande parte das relações sexuais de homens professos cristãos. Mas todo cristão deveria, por

sua vida, estar flutuando a graça de Deus para outros afundando por falta dela, e todo o seu discurso deveria fazer parte dessa bênção.

A vida de um cristão deve ser "uma epístola de Cristo" escrita com Sua própria mão, em que olhos escuros podem ler a transcrição de Seu próprio amor gracioso, e através de todas as suas palavras e ações devem brilhar a imagem de seu Mestre, assim como acontece através as delicadas tendências e os graciosos argumentos dessa

graciosos argumentos dessa pura pérola de uma carta, que o escravo, que se tornou irmão, levava aos corações receptivos em Colossos calmos.

## Comentário conciso de Matthew Henry

1: 15-22 Quando falamos da natureza de qualquer pecado ou ofensa a Deus, o mal dele não deve ser diminuído; mas em um pecador penitente, como Deus o cobre, nós também devemos. Tais personagens mudados muitas vezes se tornam uma bênção

vezes se tornam uma benção para todos entre os quais residem. O cristianismo não dispensa nossos deveres para com os outros, mas direciona para o correto cumprimento deles. Os verdadeiros penitentes serão abertos em possuir suas falhas, como Onésimo sem dúvida fora para Paulo, ao ser despertado e levado ao arrependimento; especialmente em casos de ferimentos causados a terceiros. A comunhão dos santos não destrói a distinção de propriedades. Esta passagem é um exemplo disso

imputado a um, que é contraído por outro; e de um se tornar responsável por outro, por um compromisso voluntário, para que ele seja libertado do castigo devido a seus crimes, de acordo com a doutrina de que Cristo próprio suportará o castigo de nossos pecados, para que possamos receber a recompensa de a sua justiça. Filemom era filho de Paulo na fé, mas ele o implorou como irmão. Onésimo era um pobre escravo, mas Paulo implorou por ele como se procurasse

algo grandioso por si mesmo. Os cristãos devem fazer o que pode dar alegria aos corações uns dos outros. Do mundo eles esperam problemas; eles devem encontrar conforto e alegria um no outro. Quando qualquer uma de nossas misericórdias é tirada, nossa confiança e esperança devem estar em Deus. Devemos usar diligentemente os meios e, se nenhum outro estiver à mão, abundam em oração. No entanto, embora a oração prevaleça, ela não merece as coisas obtidas. E se os cristãos

não se encontrarem na terra, ainda a graça do Senhor Jesus estará com seus espíritos, e logo se encontrarão diante do trono para se unirem para sempre na admiração das riquezas do amor redentor. O exemplo de Onésimo pode encorajar os pecadores mais vis a voltarem a Deus, mas é vergonhosamente impedido, se houver algum que seja ousado para persistir em maus caminhos. Muitos não são levados embora em seus pecados, enquanto outros se tornam mais endurecidos?

Resista às convicções não presentes, para que elas não voltem mais.

## Notas de Barnes sobre a Bíblia

Sim, irmão, deixe-me ter alegria de ti no Senhor - "Ao me mostrar esse favor em receber meu amigo e irmão como eu peço". A frase "no Senhor", aqui parece significar que, se esse pedido fosse atendido, ele reconheceria a mão do Senhor nela e a receberia como um favor dele.

Refresque minhas entranhas

Refresque minhas entranhas no Senhor - As "entranhas", nas Escrituras, são uniformemente mencionadas como a sede dos afetos - significando geralmente as vísceras superiores, abraçando o coração e os pulmões; compare as anotações em Isaías 16:11 . A razão é que, em qualquer emoção profunda, essa parte do nosso quadro é afetada de maneira peculiar, ou sentimos isso lá. Compare o Lex de Robinson. na palavra σπλάγχνον splangchnon Veja isto ilustrado em detalhes na

ilustrado em detalhes na "Anatomia da Expressão", de Sir Charles Bell, p. 85, seguindo Ed. Londres, 1844. A idéia aqui é que Paulo tinha uma afeição tão terna por Onésimo que lhe dava grande preocupação e desconforto. A palavra "refrescar" - ἀνάπαυσόν anapauson - significa "descansar, descansar, libertar-se da tristeza ou do cuidado"; e o sentido é que, ao receber Onésimo, Filêmon faria cessar os sentimentos profundos e ansiosos de Paulo, e ele ficaria calmo e feliz; compare as

notas em Plm 1: 7.

## Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

20. deixe-me - "eu" é enfático: "Deixe-me ter lucro (tão grego 'de alegria' onainen, referindo-se ao nome Onésimo, 'rentável') de você, como você deveria ter com Onésimo"; pois "tu te deves a mim".

no Senhor - não em ganho mundano, mas em teu aumento nas graças do Espírito do Senhor [Alford].

minhas entranhas - meu coração. Gratifique meus sentimentos concedendo esse pedido.

no Senhor - Os manuscritos mais antigos leem "em Cristo" o elemento ou esfera em que esse ato de amor cristão naturalmente deveria ter lugar.

## Comentários de Matthew Poole

**Sim, irmão:** a partícula nai é usada para xingar, afirmar, persuadir, implorar; a última

parece aqui mais apropriada; tanto quanto, de todo amor, irmão.

**Deixe-me ter alegria de ti no Senhor;** vai alegrar meu coração ver-te caridoso e obediente às minhas monções; deixe-me ter uma alegria espiritual por sua satisfação comigo no que desejo.

**Refresque minhas entranhas no Senhor;** ou Onésimo, a quem ele chamara de **intestino**, Filemom 1:12 ; ou meu homem interior.

## Exposição de Gill de toda

Sim, irmão, permita-me ter alegria de ti no Senhor. ... Através do apóstolo era seu pai espiritual, tendo sido o instrumento de sua conversão; contudo, ele o chama de irmão, como participante da mesma graça, e um ministro do mesmo evangelho; e sugere a ele que, se ele desse seu pedido e recebesse seu servo novamente, isso lhe daria grande alegria e prazer, e não de carnal, mas de tipo espiritual, até alegria no Senhor; ele deve se alegrar na

Senhor, ele deve se alegrar na presença do Senhor, e diante dele, a respeito dele; ele deveria se alegrar em sua fé no Senhor, e amar por ele e obediência a ele; tudo o que seria descoberto em tal conduta: a versão siríaca a torna, como garantia para si mesmo,

Eu serei renovado por ti em nosso Senhor; não duvidando, mas que ele o gratificaria na coisa que lhe pedia, o que seria um refresco para ele; a versão latina da Vulgata a traduz: "que eu aprecie você

no Senhor": significando não sua companhia e presença, nem neste mundo, nem no mundo vindouro; mas para que ele pudesse desfrutar ou receber o favor dele, pelo qual lhe havia pedido, por amor do Senhor; a versão árabe a torna, como uma razão pela qual ele deveria fazê-lo: "Fui lucrativo para ti no Senhor"; confirmando o que dissera antes, que se devia a ele; ele tendo sido útil a ele para trazê-lo ao conhecimento de Cristo e fé nele; e a versão etíope refere-se a uma promessa:

"Pagarei em nosso Senhor"; nas coisas espirituais em nosso Senhor, se não nas coisas temporais:

refresque minhas entranhas no Senhor; ou "em Cristo"; como a cópia alexandrina, as versões siríaca e etíope, liam; e por suas "entranhas", ele quer dizer Onésimo, como em Plm 1:12 que, em sentido espiritual, saiu de suas entranhas; ou então ele mesmo, sua alma, seu espírito, suas partes interiores; e assim a versão etíope a traduz, "refresca minha alma"; e o

"refresca minha alma", e o sentido é que ele desejou no Senhor, e por sua causa, que recebesse Onésimo novamente, o que lhe daria um prazer interior e refrescaria seu espírito; e, de fato, ele sugere que nada poderia ser mais animado e revivido para ele.

## Geneva Study Bible

{i} Sim, irmão, permita-me ter alegria no Senhor; refresque minhas entranhas no Senhor.

(i) Bom irmão, deixe-me obter esse benefício em sua mão.

## Comentário de Meyer sobre o NT

Filemom 1:20 . *Sim, irmão, eu gostaria de ter lucro de ti no Senhor* .

**ναί** ] não *suplicando* (Grotius e muitos), mas *confirmatório* (comp. em Mateus 15:27 ), como sempre: em *verdade, certamente* . Confirma, no entanto, não o **κ** anterior. **σεαυτ** . **μοι προσοφείλεις** (de Wette e Hofmann seguindo

Wette e Hofmann, seguindo Elsner), - contra o qual pode ser instado o **hαγώ** enfaticamente prefixado (deve nesse caso logicamente ter funcionado: **σοῦ ἐγὼ ὀναίμ** .), - mas *toda a intercessão* por Onesimus, na qual Paulo tem fez a causa deste último por *conta própria* . [79] *Ele, ele próprio* , sentiria alegria pelas mãos de seu amigo Philemon na concessão deste pedido; *ele mesmo* (não, pode ser, apenas Onésimo) é Philemon para fazer feliz com essa conformidade.

**Expressναίμην** ] Expressão do *desejo de que isso ocorra* (Kühner, II. 1, p. 193); portanto, a contra-observação de Hofmann de que não é " *eu desmaiaria* ", mas " *que eu possa* ", é insignificante. Comp. EUR. *Hec.* 997: **ἥκιστ 'ὀναίμην τοῦ παρόντος** , Ignat. *Efésios 2* : **ὀναίμην ὑμῶν διὰ παντός** , *Romanos 5* : **ὀναίμην τῶν θηρίων** ... **εὔχομαι κ . τ . λ .** Na expressão muito atual do tempo de Homero ( *Odyss* . Xix. 68, ii. 33), **ὀνίναμαί τινος** , *para obter vantagem de uma coisa ou pessoa, para lucrar com isso* ,

comp. Wetstein; nas diferentes formas verbais da palavra Lobeck, *ad Phryn.* p. 12 seg .; Kühner, I. p. 879 f. No NT é **ἅπαξ λεγόμ** .; mas a própria escolha da palavra peculiar apóia a hipótese usual (embora não reconhecida por de Wette, Bleek e Hofmann) de que Paulo pretendia uma *alusão ao nome Onésimo* . [80] Existe a circunstância adicional de que o enfático *ἘΓΏ* engenhosamente aponta ao olhar antitético de volta para ele, *para* quem ele fez um pedido; comp. também

Wiesinger, Ellicott, Winer.

**ἐν κυρίῳ** ] dá à noção de *ὈΝΑΊΜΗΝ* seu *caráter cristão definido* . Apenas para o seguinte **ἐν Χριστῷ** . Nenhum dos dois meios: *por causa de* (Beza, Grotius, Flatt e outros). Nenhum lucro de qualquer outro tipo, seja o que Paulo deseje de Filêmon, mas que o desfrute tem sua base em Cristo como elemento ético. Comp. **χαίρειν ἐν κυρίῳ** e similares.

*Κ Κ* . **Τ Λ** ] não me deixe desejar em vão isso *ἘΓΏ ΣΟΥ ὈΝΑΊΜ* .

!! .! *Refrescar* (por uma recepção perdoadora e amorosa de Onésimo) *meu coração* ; **τὰ σπλάγχνα** , sede da *emoção amorosa* , do amor *envolvido* por Onésimo, comp. Filemom 1: 7 ; não é uma expressão de amor a *Filêmon* (Oecumenius, Teofilato), nem ainda uma designação de *Onésimo* ( Filêmon 1:12 ), como é mantido por Jerome, Estius, Storr, Heinrichs, Flatt e outros.

[79] Com esse **ναί** , **theδελφέ** o tom humorístico desapareceu e, quando Paulo agora insere a

necessidade de seu próprio coração e sua confiança sincera quanto à obediência de seu amigo, a intercessão recebe o selo de sua garantia confiável de sucesso. e, com isso, seu fim. Crisóstomo já observa apropriadamente que o ναί , ἀδελφέ aplica-se geralmente ao προσλαβοῦ solicitado, de modo que o apóstolo

[80] A alusão teria sido mais facilmente apreendida, se Paulo tivesse escrito de alguma maneira, como: ναί , ἀδελφέ , ἐμοὶ σὺ ὀνήσιμος εἴης ,

Mas, como ele expressou, é mais delicado e palpável o suficiente, especialmente para o amigo de quem ele faz o pedido.

## Testamento Grego do Expositor

Filemom 1:20 . **Nota** : *cf.* Php 4: 3 , **ναὶ ἐρωτῶ καὶ σέ.** - : **δελφέ** : um apelo afetuoso, *cf.* Gálatas 3:15 ; Gálatas 6: 1-18. - **ώγώ** : “O enfático **ώγώ** identifica a causa de Onésimo com a sua própria” ( **Pé de Luz)** . - **σου ὀναίμην** : **ἅπ** . **λεγ** . no NT,

ocorre uma vez na Septuaginta ( Sir 30: 2 ), e várias vezes no Epp inaciano. ( Efésios 2: 2 , Magn. Ii. 12, Rom. Philemon 1: 2 , Pol. I. 1, vi. 2). .N . é uma peça teatral sobre o nome Onésimo, lit., "Posso ter lucro de ti"; Lightfoot diz que o uso comum da palavra wouldναίμην sugere o pensamento de escritórios filiais e fornece várias instâncias de seu uso. É a única opção adequada no NT que não está na terceira pessoa (Moulton, *gramática do grego do NT* , p. 195). - :

**ναπαυσον** : veja nota em Filemon 1: 7. - **Paulv Χριστῷ** : São Paulo refere fonte real da qual o **getsναπαύειν** obtém sua força.

## Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

**20** *Sim* ] Então (no grego) Mateus 15:27 ; Fil 4: 3 .

*irmão* ] Novamente a palavra de amor e honra, como em Filemom 1: 7 .

*deixe-me ter alegria de ti* ] Podemos prestar, com menos entusiasmo, “ *Deixe-me colher*

*benefícios de ti* ". Assim, a Versão de Genebra; " *Deixe-me comer este fruto de ti* ." Mas o uso grego do verbo diante de nós aqui, *no optativo* , no qual ele frequentemente transmite um " *Deus te abençoe* ", favorece o texto. Ele não pede apenas para ser servido, mas para ficar muito feliz. - Tyndale *retrata:* " *Deixe-me enioie-te* ".

Versões latinas, *Ita, frater, ego te fruar;* que Wyclif, enganando, processa, " *então irmão, eu também uso você* ".

*no Senhor* ] Tudo está " *Nele* "

para Seus membros vivos.

*refresque minhas entranhas* ] **Atualize** ou **descanse meu coração** . Veja em Filemon 1: 7 acima.

*no Senhor* ] Leia, sem dúvida, **em Cristo** .

## Gnomen de Bengel

Filemom 1:20 . **Ὠγὼ** , *I* ) Você deveria ter **lucrado** com Onésimo, e agora com você. - **ὀναίμην** , *deixe-me tirar proveito* ) Uma alusão ao nome de Onésimo - por **exemplo** , *refresque-se* ao receber

Onésimo.

## Comentários do púlpito

Versículo 20. - Sim, de fato, irmão, deixe-me ter alegria de ti. Essa palavra ὀναίμην é da mesma raiz que a palavra "Onésimo", e o apóstolo, **mais suo** , relaxando em sua maneira amigável e familiar após a linguagem grave e tocante dos últimos versos, toca a palavra. Deixe-me **ter lucro** de ti - deixe-me ter Onésimo de ti. No Senhor (comp. 1 Coríntios 10:31 ). A frase é repetida duas vezes

neste versículo e é muito característica de São Paulo. Mas A, C, D *, F, G, I, leem em **Christo** na segunda cláusula. א foi alterado, χω por κω , **segundo** ; "refresque meu coração em Cristo" (Versão Revisada).

## Estudos da Palavra de Vincent

Sim (ναί)

Partícula confirmatória, reunindo toda a intercessão anterior por Onésimo. Então Mateus 11:26 , assim mesmo; Rev sim Lucas 11:51 em

Rev., sim. Lucas 11:51 , em verdade; Rev., sim. Lucas 12: 5 sim.

Deixe-me ter alegria (ὀναίμην)

Ou ajuda. Lit., posso lucrar. Novamente uma peça sobre o nome Onésimo. O verbo é freqüentemente usado com referência a deveres filiais. Inácio o emprega, em um exemplo, diretamente após uma alusão a outro Onésimo (Efésios, 2).

## Ligações

Filemom 1:20 Interlinear